

V.12, n.6, Outubro/2025 – DOI: 10.20873/2025_out_176106

**DISPOSITIVO, REGIMES DE VERDADE E GOVERNAMENTALIDADE:
UMA ANÁLISE ARQUEOGENEALÓGICA DO DISCURSO JORNALÍSTICO
NO TOCANTINS**

*DEVICE, TRUTH REGIMES AND GOVERNMENTALITY: AN
ARCHAEOGENEALOGICAL ANALYSIS OF JOURNALISTIC DISCOURSE IN
TOCANTINS*

*DISPOSITIVO, REGÍMENES DE VERDAD Y GUBERNAMENTALIDAD: UN
ANÁLISIS ARQUEOGENEALÓGICO DEL DISCURSO PERIODÍSTICO EN
TOCANTINS*

Thiago Barbosa Soares

Doutor em Linguística. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Pesquisador
Bolsista do CNPq (PQ2). E-mail: thiago.soares@mail.uft.edu.br |
Orcid.org/0000-0003-2887-1302

Como citar este artigo:

SOARES, T. B. Dispositivo, regimes de verdade e governamentalidade: uma análise
arqueogenealógica do discurso jornalístico no Tocantins. **Desafios. Revista
Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**. Palmas, v. 12, n. 6, p.
295-309, 2025. DOI: https://doi.org/10.20873/2025_out_176106 295

ABSTRACT:

This article investigates the power-knowledge relations inscribed in the journalistic discourse of Tocantins, focusing on the online portals Gazeta do Cerrado, AF Notícias, Jornal Opção Tocantins, Opinativo Político, R1 Palmas, Diário Tocantinense and Conexão Tocantins. Guided by the Archaeogenealogical Discourse Analysis, the study mobilizes Foucault's concepts of dispositif, regimes of truth, and governmentality to understand how these media outlets operate not merely as information transmitters but as instances that produce reality, subjectivities, and political rationalities. The research shows that these portals form a complex regional media dispositif in which different regimes of truth, sometimes anchored in institutional authority, sometimes in critical or marginal testimony, sometimes in the performance of neutrality, constantly compete for interpretative hegemony. Furthermore, it demonstrates that these outlets function as technologies of governmentality, orienting conduct and defining the collective horizons of expectation in Tocantins. The study concludes that local media, far from reflecting reality, actively participates in its constitution, playing a central role in the political and symbolic construction of contemporary Tocantins.

KEYWORDS: Journalistic discourse; Dispositif; Governmentality; Regimes of truth; Tocantins.

RESUMO:

Este artigo investiga as relações de saber-poder inscritas no discurso jornalístico do Tocantins, tomando como objeto de análise os portais Gazeta do Cerrado, AF Notícias, Jornal Opção Tocantins, Opinativo Político, R1 Palmas, Diário Tocantinense e Conexão Tocantins. Orientado pela Análise Arqueogenealógica do Discurso, o estudo mobiliza os conceitos foucaultianos de dispositivo, regimes de verdade e governamentalidade, a fim de compreender como tais veículos midiáticos atuam não apenas como transmissores de informação, mas como instâncias produtoras de realidade, subjetividades e racionalidades políticas. A pesquisa evidencia que esses portais configuram um dispositivo midiático regional complexo, no qual se articulam diferentes regimes de verdade, ora ancorados na autoridade institucional, ora na crítica e no testemunho marginal, ora na aparente neutralidade discursiva, em constante disputa pela hegemonia interpretativa. Demonstra-se ainda que tais veículos funcionam como tecnologias de governamentalidade, orientando condutas e definindo horizontes de expectativa da coletividade tocaninense. Compreende-se, portanto, que a mídia local, longe de espelhar a realidade, participa ativamente da sua constituição, assumindo papel central na construção política e simbólica do Tocantins contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso jornalístico; Dispositivo; Governamentalidade; Regimes de verdade; Tocantins.

RESUMEN:

Este artículo investiga las relaciones de saber-poder inscritas en el discurso periodístico de Tocantins, tomando como objeto de análisis los portales Gazeta do Cerrado, AF Notícias, Jornal Opção Tocantins, Opinativo Político, R1 Palmas, Diário Tocantinense y Conexão Tocantins. Orientado por el Análisis Arqueogenealógico del Discurso, el estudio moviliza los conceptos foucaultianos de dispositivo, regímenes de verdad y gubernamentalidad, con el fin de comprender cómo estos medios actúan no solo como transmisores de información, sino también como instancias productoras de realidad, subjetividades y racionalidades políticas. La investigación evidencia que dichos portales configuran un dispositivo mediático regional complejo, en el cual se articulan distintos regímenes de verdade, a veces anclados en la autoridad institucional, a veces en la crítica o en el testimonio marginal, a veces en la aparente neutralidad discursiva, en constante disputa por la hegemonía interpretativa. Asimismo, se demuestra que estos medios funcionan como tecnologías de gubernamentalidad, orientando conductas y definiendo horizontes de expectativa de la colectividad tocaninense. Se concluye que la prensa local, lejos de reflejar la realidad, participa activamente en su constitución, desempeñando un papel central en la construcción política y simbólica del Tocantins contemporáneo.

PALABRAS CLAVE: *Discurso periodístico; Dispositivo; Gubernamentalidad; Regímenes de verdad; Tocantins.*

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A relação entre jornalismo, política e educação no Tocantins, assim como em outros contextos nacionais, deve ser compreendida a partir do modo como a mídia se constitui em dispositivo de produção de sentidos, articulando relações de saber-poder que estruturam a percepção pública. A função jornalística, ainda que em tempos marcados pela hegemonia tecnológica e pela multiplicação de canais de informação, continua a exercer papel fundamental na mediação entre acontecimentos e sociedade, pois é por meio dela que a população acessa a interpretação dos fatos e a visibilidade das práticas políticas. Contudo, como alerta Charaudeau (2015, p. 142), “o problema do recorte do mundo operado pelas mídias coloca-se de maneira diferente se o considerarmos em sua origem, ao se buscar e selecionar os acontecimentos, ou em seu término, uma vez concluída a seleção”, o que evidencia que o processo informativo não é neutro, mas atravessado por escolhas, omissões e enquadramentos.

Nesse direcionamento, o espaço midiático, em vez de limitar-se a registrar a realidade, fabrica versões dela, orientando modos de recepção e, consequentemente, de construção da opinião pública. Essa dinâmica torna-se particularmente perceptível no Tocantins, onde veículos como o Jornal Opção Tocantins, a Gazeta do Cerrado e o Portal Stylo aparecem como dispositivos cuja atuação vai além da mera transmissão de notícias, assumindo uma função de mediação discursiva que muitas vezes reproduz alinhamentos ideológicos (Soares; Boucher, 2023). Tal como observa Foucault (2012a), não há exercício de poder que não se acompanhe da constituição de um campo de saber, e, nesse horizonte, cada enunciado midiático, ao produzir narrativas sobre política e educação, configura subjetividades e governa condutas, instaurando aquilo que se pode reconhecer como governamentalidade midiática.

No entanto, a hegemonia comunicacional que se constrói em torno desses veículos acarreta riscos à pluralidade, pois, como destaca Souza (2015), a “opinião pública” tende a equivaler à “opinião que se publica”, e, desse modo, a multiplicidade de jornais reproduzindo praticamente o mesmo viés acaba por instaurar um efeito de redundância discursiva que empobrece o debate e compromete o desenvolvimento crítico da cidadania. Soares (2022, p. 24) reforça que a mídia, em seus diversos segmentos, opera no limite entre influência e manipulação, podendo servir tanto à democratização da informação quanto à doutrinação cultural de massa, de maneira difusa, moldando a cosmovisão dos sujeitos sem que estes necessariamente percebam a dimensão política subjacente. Ao tomar como objeto de análise os veículos tocantinenses, compreende-se que a relação entre jornalismo, política e educação não se limita à difusão de notícias sobre governos, escolas ou atores locais, mas envolve a inscrição de sentidos em um circuito coletivo que naturaliza determinadas visões de mundo e silencia outras.

Daí a relevância de uma abordagem crítica que, inspirada na Análise arqueogenealógica do Discurso, investigue os modos pelos quais tais dispositivos midiáticos organizam-se em formações discursivas, constituindo, mais do que relatos, regimes de verdade que sustentam tanto projetos políticos quanto pedagogias sociais implícitas. O desafio, portanto, consiste em não apenas reconhecer a importância da mídia enquanto produtora de informações rápidas e de largo alcance, antes, também em problematizar seus efeitos hegemônicos, que, em vez de enriquecer a esfera

pública, tendem a uniformizar perspectivas, restringindo a possibilidade de um debate plural e efetivamente democrático.

Diante da tamanha questionabilidade acerca dos veículos midiáticos, especialmente os tocantinenses, examinam-se as relações de saber-poder, sob a luz da Análise arqueogenealógica do Discurso, os seguintes portais virtuais de publicação de notícias: Gazeta do Cerrado; AF Notícias; Jornal Opção Tocantins; Opinativo Político; R1 Palmas; Diário Tocantinense e Conexão Tocantins. Assim, a estrutura argumentativa deste artigo está organizada em duas seções centrais, destacadas em negrito. Na primeira, Considerações teórico-metodológicas, são discutidas as noções operacionais de dispositivo, regimes de verdade e governamentalidade. Na segunda, Arqueogenealogia do discurso acerca da mídia tocantinense, esses operadores teóricos são mobilizados para descrever e interpretar as articulações entre saber e poder presentes nos portais de informações mencionados. As Considerações Finais, por sua vez, elucidam não apenas as potenciais contribuições da investigação, como também os desdobramentos por ela possibilitados, apontando para a ampliação do debate crítico e para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas discursivas sobre a mídia tocantinense e, por extensão, da mídia brasileira.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

A presente seção, orientada pela perspectiva arqueogenealógica, volta-se ao mapeamento dos operadores teóricos centrais, o dispositivo, os regimes de verdade e a governamentalidade. Busca-se, com isso, articulá-los em uma rede argumentativa coerente, capaz de fornecer um repertório analítico para a interpretação das relações de saber-poder que permeiam os discursos publicados em um conjunto de portais noticiosos, a saber: Gazeta do Cerrado, AF Notícias, Jornal Opção Tocantins, Opinativo Político, R1 Palmas, Diário Tocantinense e Conexão Tocantins, analisados à luz da Análise arqueogenealógica do Discurso. Diante da exposição do objetivo e do objeto deste estudo, envereda-se pelo devido recenseamento dos operadores interpretativos em questão.

O dispositivo, tal como formulado por Foucault (2012b, p. 244), configura-se como uma “rede decididamente heterogênea” que articula discursos, instituições, normas, arquiteturas e enunciados, formando um conjunto estratégico mobilizado para responder a uma urgência histórica específica. Ampliando essa noção, trata-se de uma maquinaria de saber-poder que, para além de reagir a problemas, os define, os gerencia e produz realidades e subjetividades. Sob essa ótica, os portais de notícias Gazeta do Cerrado, AF Notícias, Jornal Opção Tocantins, Opinativo Político, R1 Palmas, Diário Tocantinense e Conexão Tocantins podem ser compreendidos não como meros veículos de informação, mas como componentes centrais de um dispositivo midiático-digital mais amplo.

Esse dispositivo é acionado para administrar a urgência histórica contemporânea relacionada à produção e disputa de sentidos no espaço público regional. Conforme assinala Agamben (2009, p. 31), ao comentar Foucault, o dispositivo é “um conjunto de práticas e mecanismos (tanto linguísticos quanto não linguísticos, jurídicos, técnicos e militares) que têm como função enfrentar uma urgência para obter um efeito mais ou menos imediato”. Nesse contexto, a arquitetura digital desses portais, seus algoritmos de curadoria, a seleção de fontes, a

hierarquização de pautas e suas próprias identidades editoriais funcionam como tecnologias de poder que participam ativamente da governamentalidade do estado, administrando o que pode e deve ser visto, dito e conhecido pela população.

Cada um desses veículos, portanto, opera como um nó nesta rede dispositiva, produzindo e sustentando regimes de verdade específicos sobre a realidade tocaninense. Como conclui Meneghetti (2017, p. 89) em estudo sobre mídia regional, “os portais noticiosos locais constituem aparatos cruciais para a gestão da visibilidade, atuando como filtros que naturalizam certas ordens políticas e econômicas”. Dessa forma, analisar esses jornais virtuais sob a lente do dispositivo permite desvendar as linhas de força que os conectam a instâncias de poder, revelando como eles participam estrategicamente da regulação do reconhecimento simbólico, da construção da memória pública e da gestão do pertencimento à comunidade política.

Intimamente ligado à noção de dispositivo, o conceito de regimes de verdade, desenvolvido por Foucault (1988, p. 12), refere-se aos sistemas históricos e políticos que instituem os critérios e os mecanismos sociais através dos quais se distingue o verdadeiro do falso, validando certos enunciados como dignos de crédito. Para o autor, “a verdade não está fora do poder”, mas é produzida no interior de relações de força que determinam não apenas o que conta como verdadeiro, mas também quem está autorizado a dizê-lo e em quais circunstâncias. Desse modo, cada sociedade possui seu “régime geral de verdade”, ou seja, um conjunto de procedimentos que tornam alguns discursos aceitáveis e circulantes, enquanto outros são desqualificados ou silenciados.

No contexto midiático contemporâneo, os portais de notícias, como a Gazeta do Cerrado, AF Notícias, Jornal Opção Tocantins, Opinativo Político, R1 Palmas, Diário Tocantinense e Conexão Tocantins, funcionam como instâncias privilegiadas de produção e validação de regimes de verdade. Eles não se limitam a relatar fatos, mas participam ativamente da construção do que será considerado verdadeiro no espaço público regional. Conforme destaca Fischer (2001, p. 78), “a mídia opera como uma máquina de produzir evidências, selecionando fontes, enquadrando acontecimentos e estabilizando sentidos que conformam a opinião pública”. A escolha de determinados especialistas, a reprodução de falas oficiais, a hierarquização de pautas e o uso de um vocabulário específico são técnicas que compõem um regime de verdade, naturalizando certas interpretações da realidade.

Nesse direcionamento, cada um desses veículos pode ser analisado como um campo de batalha discursiva onde diferentes regimes de verdade entram em conflito. Por exemplo, a cobertura de um mesmo evento, como a votação de um projeto de lei ou um protesto social, pode variar significativamente entre o Diário Tocantinense e o Conexão Tocantins, revelando não apenas posicionamentos editoriais distintos, mas critérios divergentes de validação do real. Enquanto um portal pode privilegiar fontes governamentais e dados oficiais, construindo uma verdade baseada na autoridade institucional, outro pode dar voz a movimentos sociais e especialistas críticos, instituindo um regime de verdade ancorado na contestação e na experiência dos afetados. Essa disputa não é meramente informativa, mas profundamente política, pois define quais narrativas ganharão legitimidade e quais serão marginalizadas.

Como ressalta Orlandi (2012, p. 45), “o discurso jornalístico é um lugar de produção de sentidos que não apenas reflete, mas também constitui a realidade,

instituindo-a como verdade para a sociedade”. Dessa forma, a análise dos regimes de verdade que operam nesses portais permite compreender como se dá a gestão política do sensível no Tocantins, isto é, como se definem os problemas públicos prioritários, os atores legítimos e as soluções possíveis. Trata-se, portanto, de uma investigação crucial para desnaturalizar os consensos aparentes e revelar os mecanismos de poder-saber que estruturam a vida social e política regional.

Complementar aos eixos anteriores, o conceito de governamentalidade, cunhado por Foucault (2008a, 2008b) em seus cursos no Collège de France, designa uma racionalidade política que amplia as técnicas de governo para muito além das estruturas formais do Estado. Trata-se de uma arte de governar que não se restringe à administração de territórios, mas visa principalmente a condução das condutas dos indivíduos e das populações. Como explica Foucault (2008b, p. 143), a governamentalidade emerge no limiar entre os séculos XVI e XVII como “o conjunto constituído pelas instituições, procedimentos, análises e reflexões, cálculos e táticas que permitem exercer esta forma bastante específica e complexa de poder, que tem como alvo principal a população”. Desse modo, o poder não age apenas por coerção, mas por mecanismos sutis que incitam, orientam e modelam modos de ser, pensar e agir.

Na conjuntura da modernidade, a mídia consolida-se como uma tecnologia central de governamentalidade. Os portais de notícias regionais, como a Gazeta do Cerrado, AF Notícias, Jornal Opção Tocantins, Opinativo Político, R1 Palmas, Diário Tocantinense e Conexão Tocantins, atuam como dispositivos que governam a distância, produzindo enquadramentos e sentidos que orientam a opinião pública e as subjetividades locais. Eles não apenas informam, mas participam ativamente da regulação do que é considerado desejável, legítimo ou problemático na esfera pública tocaninense. Segundo Veiga-Neto (2013, p. 212), “a mídia é um dos mais importantes aparatos para a difusão de uma racionalidade governamental neoliberal, pois naturaliza lógicas individuais de empreendedorismo, consumo e autogestão, ao mesmo tempo que produz consensos sobre políticas públicas e prioridades sociais”.

A atuação desses veículos pode ser observada, por exemplo, na forma como enquadram temas como desenvolvimento regional, segurança pública ou conflitos fundiários. Ao privilegiar certas fontes, certos dados e certas perspectivas, eles não só reportam, mas conduzem as condutas de seus leitores, sugerindo quais problemas devem ser priorizados, quais soluções são viáveis e quais atores devem ser vistos como legítimos interlocutores. Nesse processo, opera-se uma sutil economia moral que define, por exemplo, quais lutas por reconhecimento são válidas e quais devem ser descredibilizadas. Como argumenta Dardot e Laval (2016, p. 45), “a governamentalidade neoliberal produz sujeitos que internalizam as lógicas de competição e desempenho, tornando-se empresários de si mesmos”. A mídia regional, nesse sentido, é um vetor crucial para a disseminação e naturalização dessas lógicas no cotidiano.

Dessa forma, analisar a atuação desses portais sob a ótica do dispositivo, da governamentalidade, dos regimes de verdade permite compreender como se dá a gestão simbólica da vida coletiva no Tocantins. Tais operadores deixam ver como funcionam os portais de informação como instâncias que não apenas refletem, antes, produzem a realidade social, administrando afetos, lealdades e identidades em relação

ao território e à comunidade política. Ao fazerem isso, tornam-se peças fundamentais na maquinaria mais ampla de condução de condutas, que atua por meio de mecanismos difusos e muitas vezes invisíveis e, sobretudo, profundamente eficazes na regulação da vida em sociedade, como é possível verificar na seção seguinte.

ARQUEOGENEALOGIA DO DISCURSO ACERCA DA MÍDIA TOCANTINENSE

Nesta seção, como pressuposto do próprio objetivo deste artigo, volta-se para uma arqueogenealogia das relações de saber-poder presente nos principais veículos informacionais Gazeta do Cerrado; AF Notícias; Jornal Opção Tocantins; Opinativo Político; R1 Palmas; Diário Tocantinense e Conexão Tocantins. Considerando tais portais virtuais de notícias, empenham-se as noções operacionais de dispositivo, regimes de verdade e governamentalidade, recenseadas anteriormente, para alcançar a propositura traçada para este estudo. Com tal panorama traçado e observando as dificuldades em tal horizonte investigativo, traça-se inicialmente um panorama de enquadramento de tais redes de dizeres jornalísticas.

Visto que se tem um conjunto significativos de periódicos no escopo desta análise, importa salientar que o cenário midiático digital tocantinense é composto por uma diversidade de portais que atuam como dispositivos centrais na produção de sentidos sobre a realidade regional. A Gazeta do Cerrado destaca-se por um jornalismo de caráter investigativo e crítico, com forte engajamento em pautas socioambientais, direitos humanos e em defesa de populações tradicionais, assumindo um claro alinhamento com perspectivas progressistas e ecossociais. Em um polo distinto, a AF Notícias e o Diário Tocantinense consolidaram-se como veículos de perfil mais tradicional, com cobertura abrangente dos bastidores da política local e estadual, frequentemente a partir de uma ótica alinhada a agendas conservadoras e a interesses de grupos econômicos e políticos estabelecidos no estado.

O Jornal Opção Tocantins, por sua vez, mantém uma linha editorial generalista, cobrindo desde política e economia até cultura e cotidiano, buscando um equilíbrio que lhe confira o estatuto de veículo de referência para um público amplo. Já o Opinativo Político, como o próprio nome indica, caracteriza-se por um formato mais analítico e opinativo, privilegiando colunas e artigos assinados que refletem posicionamentos ideológicos variados, porém com significativa presença de vozes críticas ao status quo. Completam esse ecossistema a R1 Palmas, que foca na agilidade da informação factual e nos acontecimentos do dia a dia da capital, e o Conexão Tocantins, que mescla a cobertura de política com uma atenção a temas sociais e culturais, buscando uma narrativa que dialogue com diferentes segmentos da sociedade.

Coletivamente, esses portais constituem um complexo dispositivo midiático regional. Suas escolhas editoriais, seja na seleção de fontes, na hierarquização das pautas ou nos enquadramentos narrativos, não são neutras; elas ativam regimes de verdade específicos e participam ativamente da governamentalidade do Estado, administrando o que se torna visível e dizível no espaço público tocantinense. O exame desse conjunto é, portanto, fundamental para compreender as dinâmicas de poder-saber que moldam a opinião pública e as subjetividades políticas na região.

Portanto, agora, como esse “quadro pintado”, pode-se passar efetivamente ao procedimento vertical de interpretação das relações de saber-poder por meio da operacionalização das noções de dispositivo, de regimes de verdade e de governamentalidade.

O conjunto formado por veículos digitais como Gazeta do Cerrado, AF Notícias, Jornal Opção Tocantins, Opinativo Político, R1 Palmas, Diário Tocantinense e Conexão Tocantins constitui, sob a ótica foucaultiana, um dispositivo midiático regional de considerável complexidade. Mais do que meros canais de informação, esses portais integram uma rede estratégica e heterogênea, composta por discursos, tecnologias digitais, interesses econômicos, práticas jornalísticas e atores políticos, que atua de forma coordenada, ainda que não centralizada, na gestão do visível e do dizível no estado do Tocantins. Este dispositivo não é monolítico; pelo contrário, ele se caracteriza por uma divisão interna de funções, onde cada veículo responde a urgências históricas específicas e mobiliza regimes de verdade distintos, contribuindo, em conjunto, para a produção de uma determinada inteligibilidade sobre a realidade regional e para a governamentalidade das condutas da população.

Observam-se, primeiro, aproximações analíticas que denotam o funcionamento integrado desse dispositivo. Uma delas é a gestão coletiva da agenda pública. A escolha e a hierarquização de certas pautas, como grandes obras de infraestrutura ou crises políticas específicas, por vários veículos ao mesmo tempo atuam como um mecanismo poderoso de validação, naturalizando esses temas como prioritários e relegando outros assuntos, como conflitos fundiários ou expressões culturais locais, a um plano de menor visibilidade. Outra aproximação fundamental é o seu papel na produção de subjetividades regionais. Cada portal, com seu tom, estilo e foco editorial, interpela o leitor de uma maneira particular, contribuindo para a formação do “cidadão tocantinense”. A Gazeta do Cerrado, por exemplo, interpela um sujeito crítico e ambientalmente consciente, enquanto a R1 Palmas modela um habitante de Palmas voltado para o cotidiano factual da cidade. Juntos, eles forjam uma economia afetiva e moral que orienta como a população deve sentir, pensar e agir em relação ao seu território e às suas instituições.

Contudo, é nas distinções estratégicas que se revela a sofisticação do dispositivo. Cada veículo ocupa um lugar específico nessa ecologia midiática, especializando-se em uma função particular. A Gazeta do Cerrado opera primariamente como um mecanismo de controle crítico, focando em conflitos socioambientais e na defesa de direitos, mobilizando um regime de verdade que associa a veracidade à denúncia e à resistência. Em posição frequentemente antagonista, a AF Notícias e o Diário Tocantinense funcionam como vetores de circulação dos bastidores do poder e de validação de narrativas oficiais, alinhando-se a elites políticas e econômicas estabelecidas. Seus regimes de verdade privilegiam a informação privilegiada e o discurso autorizado, atendendo à urgência de manter as redes de influência tradicionais.

O Jornal Opção Tocantins busca se estabelecer como um “balanceador” do dissenso, adotando uma linha generalista e um tom de imparcialidade formal que enquadra os conflitos como um embate entre versões equivalentes. Já o Opinativo Político, como sugere o nome, especializa-se na amplificação de vozes contestatórias e na análise ideológica explícita, assumindo um regime de verdade baseado no

posicionamento político. A R1 Palmas, por sua vez, dedica-se à administração simbólica do cotidiano da capital, priorizando a imediatez e a factualidade, enquanto o Conexão Tocantins frequentemente atua como um espaço de síntese de contradições, mesclando pautas sociais e políticas e juxtapondo perspectivas.

Dessa forma, longe de ser um aparato homogêneo, o dispositivo midiático tocantinense é um campo de batalha discursiva permanente. Veículos como a Gazeta do Cerrado e o Opinativo Político funcionam como contra dispositivos que desafiam e contestam as verdades hegemônicas produzidas e sustentadas por AF Notícias e Diário Tocantinense. A função geral do dispositivo, portanto, não é suprimir o conflito, mas administrá-lo, canalizando-o para formas específicas de expressão e delimitando seus termos e seu alcance. Um exemplo paradigmático dessa dinâmica pode ser observado na cobertura diferenciada da recusa do título de cidadão palmense a Lula¹. A forma como cada veículo enquadró o episódio – seja destacando a legitimidade procedural da decisão, seja questionando seus fundamentos políticos – demonstra como o dispositivo atua na distribuição assimétrica de visibilidades, definindo, em última instância, quais lutas por reconhecimento são legítimas e quais narrativas sobre a história do Tocantins serão consagradas ou silenciadas.

A análise do ecossistema midiático tocantinense formado por veículos como Gazeta do Cerrado, AF Notícias, Jornal Opção Tocantins, Opinativo Político, R1 Palmas, Diário Tocantinense e Conexão Tocantins revela uma complexa articulação entre o dispositivo midiático regional e os regimes de verdade que nele se disputam. Sob a perspectiva foucaultiana, estes portais constituem os nós materiais e discursivos de um dispositivo mais amplo que gere a produção da verdade sobre o Tocantins, sendo cada veículo não apenas um transmissor de informações, mas uma instância ativa na validação de certos enunciados como legítimos e verdadeiros.

Este dispositivo midiático opera através de uma divisão estratégica de funções, onde cada jornal desenvolve um regime de verdade particular com critérios específicos de validação. O Diário Tocantinense e a AF Notícias, por exemplo, encarnam o que se poderia denominar de regime da verdade oficial, ancorando sua credibilidade na proximidade com fontes governamentais e na reprodução de documentos e falas institucionais. Sua verdade deriva menos do conteúdo factual em si e mais do status de quem a profere, funcionando como mecanismo de estabilização da ordem política vigente. Em posição diametralmente oposta, a Gazeta do Cerrado e o Opinativo Político constroem um regime de verdade crítico que opera por desvelamento, onde a verdade é entendida como aquilo que está oculto pelas estruturas de poder, validada através da denúncia e do testemunho de grupos marginalizados.

Entre esses polos, veículos como o Jornal Opção Tocantins e o Conexão Tocantins desenvolvem regimes de verdade híbridos que buscam performar uma certa imparcialidade através do equilíbrio entre versões antagônicas. Seu regime de verdade se baseia na aparência de equidade discursiva, ainda que esta própria performance seja profundamente política. Já a R1 Palmas especializou-se num regime de verdade

¹ Refere-se à notícia “**Câmara de Palmas rejeita projeto do Coletivo Somos que concedia título de cidadão palmense a Lula**”, veiculada pelo periódico virtual Conexão Tocantins em 27 de agosto de 2025.

factualista, na qual a verdade é associada à imediatez e ao empirismo aparentemente despolitizado do cotidiano urbano.

O que essa diversidade de regimes revela é que o dispositivo midiático tocantinense não é monolítico, mas antes um campo de batalha onde diferentes critérios de verdade competem pela hegemonia interpretativa. A cobertura do mesmo evento, como a recusa do título de cidadão a Lula, é paradigmática: enquanto alguns veículos validaram a decisão através do procedimentalismo institucional, outros a questionaram mediante a apresentação de dados sobre políticas públicas, demonstrando como o conflito entre regimes de verdade é, no fundo, um conflito entre projetos políticos antagônicos para o estado.

Esta disputa é mediada pelas tecnologias específicas de cada veículo – sua arquitetura digital, sua curadoria de fontes, sua hierarquização de pautas – que funcionam como mecanismos concretos de regulação do dizível. O dispositivo não suprime o dissenso, mas o administra, canalizando-o para formas específicas de expressão e delimitando seus termos de inteligibilidade. Desta forma, os jornais não apenas reportam a realidade tocantinense, mas participam ativamente de sua produção, governando através da gestão diferencial da visibilidade e naturalizando certos modos de ser, pensar e agir no território tocantinense.

Aplicando a noção arqueogenealógica de governamentalidade ao ecossistema midiático tocantinense, percebe-se que os veículos analisados - Gazeta do Cerrado, AF Notícias, Jornal Opção Tocantins, Opinativo Político, R1 Palmas, Diário Tocantinense e Conexão Tocantins - funcionam como tecnologias cruciais para o exercício contemporâneo do governo das condutas no estado. Longe de serem meros observadores do reality político e social, estes periódicos constituem mecanismos ativos de uma racionalidade governamental que busca conduzir as ações e subjetividades da população tocantinense através de meios aparentemente não coercitivos.

A governamentalidade, como arte de governar que se estende para além do aparelho estatal, encontra nesses veículos instrumentos privilegiados para a administração da opinião pública e para a difusão de certas racionalidades políticas. Cada portal, com seu recorte editorial específico, opera como uma tecnologia de governo que incita, orienta e modela maneiras de ser e de se relacionar com o território, a política e os outros cidadãos. O Diário Tocantinense e a AF Notícias, por exemplo, atuam como vetores de uma governamentalidade neoliberal que naturaliza lógicas de competitividade e empreendedorismo, ao mesmo tempo que validam certas lideranças políticas como gestores naturais do desenvolvimento regional. Sua cobertura frequentemente associa a boa governança à eficiência técnica e ao crescimento econômico, incentivando nos leitores uma postura de adesão a estes valores.

Num movimento complementar, a Gazeta do Cerrado e o Opinativo Político funcionam como dispositivos de uma contra pastoral, no sentido foucaultiano, que incita a população a uma postura de vigilância crítica contra os excessos do poder. Seu modo de governar as condutas passa pela produção de um sujeito atento aos direitos socioambientais e desconfiado das estruturas tradicionais de poder. Já o Jornal Opção Tocantins e o Conexão Tocantins operam uma governamentalidade do equilíbrio, que busca administrar os conflitos através de seu enquadramento como debates entre

posições legítimas, domesticando assim dissensos mais radicais e promovendo uma certa pacificação do espaço público.

A R1 Palmas, por sua vez, especializou-se em uma microgovernamentalidade do cotidiano, que regula as condutas através da gestão dos hábitos e preocupações diárias do cidadão palmense. Seu foco no factual e no imediato produz uma subjetividade voltada para o gerenciamento individual da vida urbana, distraindo a atenção de questões estruturais mais amplas. Em conjunto, estes veículos realizam o que se poderia chamar de uma biopolítica da população tocantinense, gerenciando a vida coletiva através do controle dos fluxos informacionais e da definição dos temas que merecem preocupação pública.

O caso da cobertura sobre a recusa do título a Lula exemplifica como esta governamentalidade midiática atua na produção de consensos e dissensos. A forma como cada veículo enquadrado o episódio não apenas informou, mas buscou conduzir a opinião pública para uma determinada leitura do fato, reforçando certos valores e depreciando outros. Desta maneira, o dispositivo midiático tocantinense revela-se uma peça fundamental na arte de governar o Tocantins contemporâneo, gerenciando não através da força, mas da produção de verdades e da orientação sutil das condutas e dos desejos da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo central examinar as relações de saber-poder que articulam o discurso jornalístico em um conjunto de portais noticiosos do Tocantins – Gazeta do Cerrado, AF Notícias, Jornal Opção Tocantins, Opinativo Político, R1 Palmas, Diário Tocantinense e Conexão Tocantins –, sob a luz da Análise Arqueogenealógica do Discurso. Ao mobilizar os operadores foucaultianos de dispositivo, regimes de verdade e governamentalidade, foi possível demonstrar que tais veículos não constituem meros canais de transmissão de fatos, antes integram uma rede estratégica de produção de realidade e de subjetividades no estado.

A investigação permitiu compreender como esses portais funcionam como dispositivos materiais e discursivos que respondem a urgências históricas locais, engendram visibilidades e invisibilidades, e disputam a definição do que pode ser considerado verdadeiro no espaço público tocantinense. Verificou-se que cada veículo opera com um regime de verdade específico: alguns ancorados na autoridade institucional e na factualidade oficial, outros na crítica sistêmica e no testemunho de grupos marginalizados, e ainda aqueles que performam uma neutralidade por meio do equilíbrio entre posições antagônicas. Esses regimes não coexistem pacificamente; pelo contrário, eles travam uma batalha contínua pela hegemonia interpretativa, como ficou evidente na cobertura diferenciada de episódios como a recusa do título de cidadania a Lula.

Sob a ótica da governamentalidade, foi explicitado que tais veículos atuam como tecnologias de governo das condutas, orientando afetos, lealdades e modos de ser na região. Eles não apenas informam, mas conduzem suas audiências na direção de certos valores, certas racionalidades políticas e certas formas de enxergar o desenvolvimento, a política e o pertencimento regional. Dessa forma, o dispositivo midiático tocantinense revela-se um mecanismo crucial de biopolítica regional, administrando a vida coletiva por meio do controle do dizível e do visível.

Para os estudos de mídia em geral, esta pesquisa oferece três contribuições fundamentais. Primeiro, reafirma e especifica a potência da tríade conceitual arqueogenológica, dispositivo, regimes de verdade e governamentalidade, como instrumental analítico para desnaturalizar o discurso jornalístico, compreendendo-o como prática produtora de realidade e não como espelho do real. Segundo, demonstra a fecundidade de se analisar a mídia para além do viés nacional, voltando-se para ecossistemas midiáticos regionais como espaços privilegiados onde o poder se exerce de maneira singular e concretamente situada. Por fim, apresenta uma metodologia de análise integrada que permite capturar a complexidade dos jogos de verdade e as nuances da governamentalidade em operação em múltiplos veículos simultaneamente.

No que tange especificamente à mídia tocantinense, este texto constitui um marco analítico inaugural. Ainda, este exame oferece o primeiro mapeamento sistemático e teoricamente fundamentado do campo midiático digital do estado, indo além de descrições impressionistas para revelar as dinâmicas de poder-saber que estruturam o debate público regional. Além disso, o estudo desloca a mídia local do lugar de “simples espelhamento” de agendas nacionais e a posiciona como arena ativa de produção de sentidos locais, com suas próprias hierarquias, conflitos e tecnologias de governo. Por fim, fornece um repertório crítico para a população tocantinense, permitindo-lhe ler a mídia regional não como fonte transparente de informação, mas como espaço de disputa política e produção de verdades.

Portanto, o gesto aparentemente simples de publicar uma notícia revela-se, sob o crivo da análise arqueogenealógica, um ato de grande densidade política e profundas implicações éticas. Longe de serem meros observadores ou reprodutores neutros de fatos, os portais tocantinenses aqui estudados constituem-se como agentes centrais na contínua reinvenção discursiva do Tocantins. Cada clique de publicação, cada escolha lexical, cada enquadramento fotográfico participa ativamente da orquestração simbólica do real, atuando como um mecanismo decisório sobre quais histórias serão consagradas ou silenciadas, quais vozes serão amplificadas ou relegadas ao ostracismo e, em última instância, que projetos de futuro serão legitimados como possíveis para a região.

Tal capacidade de gerir o visível e o dizível converte o discurso jornalístico em uma tecnologia de poder fundamental, que não apenas descreve o mundo, mas o constitui, moldando identidades, orientando condutas e definindo os horizontes de expectativa da coletividade. Neste sentido, a atuação desses veículos transcende em muito a esfera da informação para situar-se no cerne da própria construção política do Tocantins contemporâneo, cabendo-lhes uma parcela significativa de responsabilidade na abertura ou no fechamento de caminhos para o devir comum. O que está em jogo, portanto, não é apenas a precisão factual de uma reportagem, mas a própria configuração do campo do possível na vida social, econômica e política do estado.

Agradecimentos

À minha esposa, **Gabriela de Campos Mendes**, pelo inestimável suporte, tanto material quanto imaterial, sem o qual a concretização desta investigação não teria sido possível. Seu amparo tornou viável não apenas a elaboração do presente artigo, mas também a integração deste estudo ao livro que compõe o projeto *Norte em (dis)curso: relações de poder nas projeções identitárias sobre o Tocantins*.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo? In: AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009. p. 25-51.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução de Ângela M. S. Corrêa. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 197-223, nov. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZqkQbXQjHvVqyXpJj6yXhJx/>. Acesso em: 17 set. 2025.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo e Marcelo A. P. de Azevedo. 3. ed. Rio de Janeiro: NAU Editora, 1988.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população**: curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**: curso dado no Collège de France (1978-1979). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012a.

FOUCAULT, Michel. O jogo de Michel Foucault. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos V: Ética, Sexualidade, Política**. 2. ed. Tradução de Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012b. p. 244-263.

MENEGHETTI, Francis. Mídia regional digital como dispositivo de poder: a gestão da visibilidade no interior brasileiro. **Revista de Estudos Discursivos**, n. 5, p. 78-95, 2017. Disponível em: <https://www.revistaestudiosdiscursivos.org/artigo/midia-regional-digital-como-dispositivo-de-poder>. Acesso em: 17 set. 2025.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 12. ed. Campinas: Pontes, 2012.

SOARES, Thiago Barbosa. **Percurso discursivo**: heterogeneidades epistemológicas aplicadas. Campinas: Pontes, 2022.

SOARES, Thiago Barbosa; BOUCHER, Damião Francisco. **Discursos do Norte**: projeções identitárias, apagamentos e interpretações em redes de dizeres sobre o Tocantins. Campinas: Pontes, 2023.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SOUZA, Jessé. **A tolice da inteligência brasileira**: ou como o país se deixa manipular pela elite. São Paulo: Leya, 2015.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.